

DESAFIOS ÉTICOS NO ÂMBITO DA AVALIAÇÃO DE PROJETOS: UM ESTUDO DE CASO COM FOCO EM CONFLITOS DE INTERESSE

Wellington Barbosa Rodrigues

Mestre em Ciência da Computação
Universidade Federal do ABC (UFABC)
E-mail: wellington.rodrigues@ufabc.edu.br

Sonia Vasconcelos

Doutora em Ciências (Educação, Gestão e Difusão em Biociências)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
E-mail: @bioqmed.ufrj.br

Jesús P. Mena-Chalco

Doutor em Ciência da Computação
Universidade Federal do ABC (UFABC)
E-mail: jesus.mena@ufabc.edu.br

INTRODUÇÃO

A avaliação por pares (*peer review*) tem influência central na atividade científica. Esta atividade, que faz parte do escrutínio ao qual um trabalho científico deve ser submetido, envolve uma leitura crítica com caráter avaliativo e, dentro do possível, deve ser isenta de vieses. Essa forma de avaliação é a prática mais tradicional de avaliação para aferição da qualidade científica em trabalhos nas mais diversas áreas de pesquisa. (PATRUS; DANTAS; SHIGAKI, 2016) O processo de revisão por pares, embora só tenha se consolidado mais amplamente no século XX, teve início junto às primeiras publicações científicas em periódicos no século XVII. (WELLER, 2001; FYFE et al., 2019)

Ao longo do tempo, essa atividade avaliativa vem levantando várias críticas, especialmente nas últimas décadas, não só no âmbito da avaliação de artigos, mas também de projetos. (ABDOUL et al., 2012) Conflito de interesse (COI, *conflict of interest*) e viés na revisão acadêmica compõem o panorama de preocupações. Como descrito por Resnik e Elmore (2018), “Os COIs podem influenciar os julgamentos feitos pelos revisores ou editores a favor ou contra um manuscrito e minar a confiança dos autores no processo de revisão por pares [...]”.

No caso de comitês avaliadores para agências de fomento à pesquisa, a atenção a potenciais COIs é mais explícita dado que podem enviar a revisão de projetos e a concessão de fomento. (ABDOUL et al., 2012; RESNIK; SHAMOO, 2016) Nesse contexto, relação profissional, por exemplo, seja na forma de colaborador em trabalhos anteriores ou em curso, pode ser uma fonte potencial de viés para a atuação do pesquisador como revisor de um dado projeto. Esse fator é apontado como um possível limitador na perspectiva de agências de grande expressão mundial, como os National Institutes of Health e a National Science Foundation.¹ (RESNIK; ELMORE, 2018) Na Europa, um exemplo dessa preocupação é a política de COIs na avaliação de projetos definida pela NWO – *The Dutch Research Council*² – que descreve interesses de cunho pessoal. Dentre as categorias, está o conflito pessoal de ordem profissional, que pode ser configurado como, por exemplo, participação do revisor em publicação como coautor e/ou proximidade institucional do revisor com o aplicante, estando ambos no mesmo departamento ou universidade.

Segundo o *US Office of Research Integrity*,³ “um COI existe quando dois ou mais interesses contraditórios se relacionam a uma atividade de um indivíduo ou de uma instituição. O conflito está na situação, não em nenhum comportamento ou falta de comportamento do indivíduo”. Embora a existência de conflito não seja um problema ou um impedimento para uma avaliação científica, conhecer potenciais fontes de vieses de julgamento, decorrentes de COIs, fortalece o sistema de pesquisa e sua dinâmica de alocação de crédito.

No âmbito dos COIs, os sistemas de publicação/financiamento, geralmente se baseiam em autodeclaração por parte dos pesquisadores. No caso de projetos, um COI muitas vezes pode acontecer de maneira inconsciente por parte do avaliador – e.g., a coautoria realizada há muito tempo e/ou com a participação de muitos colaboradores. É crescente o entendimento de que os aspectos éticos envolvidos na avaliação de artigos e projetos, que incluem COIs financeiros ou não, podem ser fontes importantes de vieses e não devem ser negligenciados nos processos decisórios no âmbito do sistema de recompensas da ciência. (ABDOUL et al., 2012; DUNN et al., 2016; VASCONCELOS, 2015)

Neste artigo apresentamos uma análise exploratória do tipo quantitativa sobre a evolução de potencial COI para todas as áreas do conhecimento a partir de indicadores associados aos CVs dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq (bolsa vigente em 2019). Esse potencial conflito é baseado em indicadores calculados a partir das publi-

1 Ver: <https://grants.nih.gov/grants/guide/notice-files/NOT-OD-14-069.html>

2 Ver: <https://www.nwo.nl/en/common/subsidies/funding-process-explained/code-for-dealing-with-personal-interests>

3 Ver: <https://ori.hhs.gov/education/products/ucla/chapter4/Chapter4.pdf>

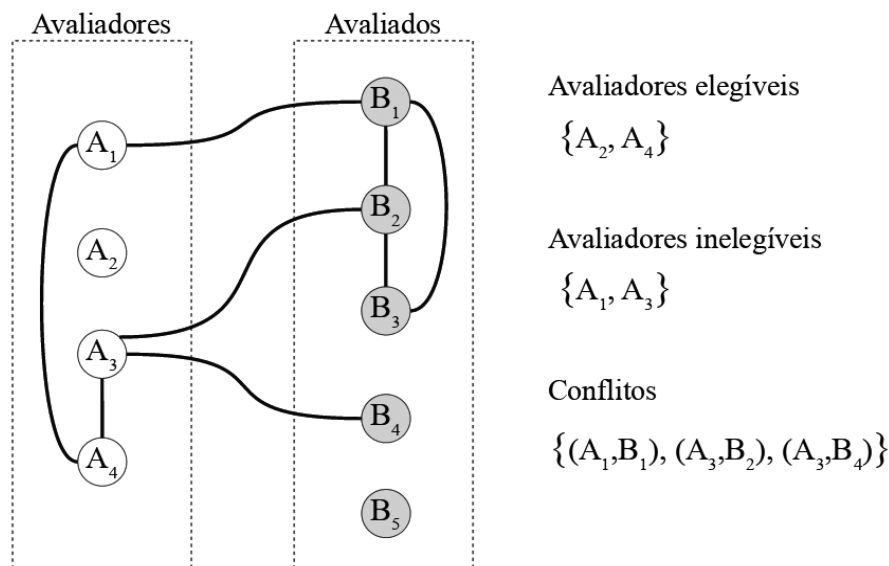
cações extraídas da Plataforma Lattes. A relevância do trabalho recai na possibilidade da obtenção de insumos para analisar diferentes áreas e assim poder responder às questões: (i) Quais são as áreas com maior potencial COIs, e (ii) Quais são as áreas com maior dificuldade para seleção de avaliadores?

Nesse contexto, o objetivo principal deste trabalho é identificar qual a diferença entre áreas na colaboração de pesquisadores em dois grupos diferentes, avaliados e avaliadores, com intuito de explorar a distinção do potencial COI entre áreas para seleção de avaliadores.

COEFICIENTE DE CONFLITO E DE AVALIAÇÃO

Neste trabalho, propomos dois indicadores, nomeados de coeficiente de conflito e de avaliação, com o objeto de observar o quão difícil (ou quão fácil) é selecionar pesquisadores avaliadores para valorar academicamente os pesquisadores candidatos/avaliados. Para exemplificar, na Figura 1, apresentamos um caso que envolve um grupo de quatro Avaliadores (A_i) e cinco Avaliados (B_j). As ligações representam relações entre pessoas (*e.g.*, coautoria científica). Nesse cenário, um *Avaliador Elegível* seria um pesquisador que pertence ao grupo de Avaliadores e não tem nenhuma relação com qualquer avaliado. Já um *Avaliador Inelegível* seria o Avaliador que tem ao menos uma ligação com algum Avaliado.

Figura 1 - Exemplo de conflito de interesse entre avaliador e avaliado



Fonte: elaborado pelos autores.

Os potenciais conflitos são representados pela relação direta entre um membro do grupo de Avaliadores com um membro do grupo de Avaliados, desconsiderando as relações dentro do próprio grupo. Assim, definimos o *Coefficiente de Conflito* (CC) como o número de conflitos presentes ponderado pelo número de Avaliados. Complementarmente, o *Coefficiente de Avaliação* (CA) é definido como a razão entre os Avaliadores elegíveis e o número de Avaliados. Para o exemplo da Figura 1 teríamos $CC=3/5=0,6$ e $CA=2/5=0,4$.

O CC indica a quantidade de conflitos (*e.g.*, publicações tendo um Avaliador em coautoria com um Avaliado) existentes. Essa relação é utilizada para demonstrar a densidade de colaboração entre os grupos. Quanto maior o CC, maior a relação entre o grupo analisado, e maior a quantidade de potenciais conflitos de interesse. O CA indica quantos Avaliados cada Avaliador Elegível tem que avaliar. Essa relação indica o grau de dificuldade em se conseguir Avaliadores Elegíveis e a sobrecarga de trabalho que o grupo de avaliadores pode ter.

MÉTODO

No total, consideramos todos os 14.870 bolsistas de produtividade em pesquisa (BP) do CNPq/2019, pesquisadores com grande reconhecimento na produção científica brasileira, nas suas 85 áreas do conhecimento. Devido à relevância desses pesquisadores o grupo de BP foi escolhido para representar às áreas de pesquisa reconhecidas pelo CNPq. Para estimar a evolução de potenciais COIs presentes na avaliação, simplificamos o processo da seguinte forma: *Pesquisadores do nível 1 avaliam os pesquisadores do nível 2*. Nesse contexto, os BPs de nível 1 (Sênior, 1A, 1B, 1C e 1D) são chamados de *Avaliadores* e os BPs de nível 2 são chamados de *Avaliados*.

Em outubro de 2019, usando o scriptLattes (MENA-CHALCO; CESAR JUNIOR, 2009), foi identificada a coautoria presente em quatro tipos de produção dos BPs: (i) Artigos em periódicos, (ii) Artigos em eventos, (iii) Livros, e (iv) Capítulos de livros. Das 85 áreas existentes foram excluídas aquelas com dez ou menos pesquisadores, são elas: Economia Doméstica (1 BP); Química Industrial (2 BPs); Museologia (5 BPs); Biologia Geral (6 BPs) e Teologia (10 BPs).

Para uma melhor compreensão do impacto do tempo de colaboração no potencial de conflitos de interesse utilizamos diferentes períodos – cada período terminado em 2018, sendo o maior de 1999 à 2018, considerando as relações de coautoria dos BPs em 20 anos, e o menor período de 2018 à 2018, sendo somente as coautorias realizadas no próprio ano. Para cada período, foram calculados o número de avaliadores elegíveis, o número de avaliadores inelegíveis, assim como os coeficientes de conflito e os coeficientes de avaliação.

RESULTADOS

Na Tabela 1 são listados os coeficientes de conflito (CC) e de avaliação (CA), considerando a quantidade de pessoas que cada área possui, e o seu potencial médio.⁴ Por limitação de espaço listamos as medidas para cinco períodos: 2018-2018 (1 ano), 2014-2018 (5 anos), 2009-2018 (10 anos), 2004-2018 (15 anos) e 1999-2018 (20 anos). A tabela está ordenada de maneira decrescente pelo primeiro período do CC. O número de pessoas tem alta variação entre áreas.

Nota-se que algumas áreas têm baixo CC e se mantêm estáveis em períodos maiores, a Biomedicina que se mantém com $CC=0,1$ até o período de nove anos, sofrendo alteração para $0,2$ só no período de dez anos. Em outras áreas essa variação muda significativamente ao aumentar o período, como é o caso da Agronomia, em que no período de um ano tem-se CC de $1,1$ e no período de dez anos chega a $4,6$. Esse aumento de variação demonstra que a área tende a colaborar mais entre os grupos e acaba gerando mais COIs a cada ano considerado. A área com maior CC no período de dez anos é a Botânica, com $CC=5,5$ e a de menor CC é Biomedicina com $0,2$ no mesmo período. No período de dez anos, 50 áreas possuem $CC \geq 1$.

Considerando o CA, para algumas áreas, o aumento do período indicaria uma situação em que nenhum dos Avaliadores estaria em condição de Elegível. Essa situação acontece em três áreas, Desenho Industrial (3 anos), Turismo (4 anos) e Administração (7 anos), porém em Administração a partir do período de 5 anos cada Avaliador já teria que avaliar 155 Avaliados.

A área com menor CA em todos os períodos é Engenharia Biomédica, onde no período de um ano apresenta $CA=0,6$ e no período de dez anos $CA=0,8$. A área com maior variação foi Odontologia, que no período de um ano tem $CA=4,7$ e no período de dez anos, $CA=61,5$. No geral, ao considerar o período de um ano apenas seis áreas tem CA maior ou igual a seis; No período de cinco anos esse número já sobe para 39 e duas áreas não possuem nenhum Avaliador Elegível; com dez anos três áreas não têm Avaliadores Elegíveis e 32 têm áreas CA maior ou igual a dez.

4 O potencial médio representa a média de relações que cada pesquisador tem com outros de sua própria área.

Tabela 1 - Coeficientes de conflito e de avaliação por área do conhecimento. A cor representa transição de valores baixos em valores altos (CC: escala azul-vermelho, CA: escala verde-vermelho)

Área	Área					CC					CA				
	Total	Avaliadores	Avaliados	Potencial*		1 Ano	5 Anos	10 Anos	15 Anos	20 Anos	1 Ano	5 Anos	10 Anos	15 Anos	20 Anos
Botânica	215	84	131	15,5	2,6	5,0	5,5	5,8	5,9	5,9	3,9	10,9	32,8	32,8	32,8
Ecologia	200	102	98	9,5	1,8	3,5	4,4	4,7	4,8	4,8	2,6	8,2	16,3	24,5	32,7
Zoologia	228	104	124	9,1	1,6	3,4	3,7	4,1	4,2	4,2	2,3	6,2	12,4	15,5	17,7
Odontologia	219	96	123	11,9	1,4	3,0	4,3	5,1	5,2	5,2	4,7	30,8	61,5	61,5	61,5
Saúde coletiva	213	100	113	10,9	1,3	3,1	4,6	5,1	5,2	5,2	2,4	7,5	14,1	18,8	18,8
Zootecnia	266	101	165	12,0	1,3	3,2	4,3	5,0	5,2	5,2	5,3	23,6	33,0	33,0	33,0
Medicina veterinária	299	142	157	10,7	1,1	3,1	4,4	5,0	5,2	5,2	2,9	14,3	39,3	52,3	52,3
Agronomia	796	358	438	11,2	1,1	3,0	4,6	5,5	5,8	5,8	3,4	12,9	29,2	36,5	39,8
Física	978	447	531	9,5	1,1	3,0	4,1	4,8	5,1	5,1	2,5	7,1	14,0	18,3	22,1
Medicina	546	255	291	10,7	1,0	2,9	4,2	4,8	5,2	5,2	3,0	11,2	20,8	36,4	41,6
Educação	96	41	55	8,4	1,0	2,7	3,5	3,7	3,8	3,8	1,3	1,9	2,9	3,5	4,0
Farmácia	163	76	87	6,7	1,0	2,2	2,3	2,6	2,7	2,7	3,2	9,7	17,4	21,8	21,8
Oceanografia	127	53	74	7,3	1,0	2,2	2,7	2,9	3,1	3,1	4,9	9,3	12,3	18,5	18,5
Astronomia	114	46	68	7,9	0,9	2,6	2,9	3,2	3,3	3,3	4,0	11,3	34,0	34,0	34,0
Química	711	289	422	10,9	0,8	2,3	3,9	4,7	5,1	5,1	3,2	12,1	28,1	84,4	105,5
Geociências	461	213	248	7,5	0,8	2,5	3,1	3,6	3,8	3,8	2,4	5,9	10,8	14,6	15,5
Recursos florestais e eng. florestal	145	53	92	6,4	0,8	2,0	2,6	2,9	3,1	3,1	5,8	15,3	18,4	30,7	30,7
Imunologia	176	93	83	8,2	0,8	2,1	3,4	3,8	4,1	4,1	1,6	3,3	5,5	5,5	5,5
Fisiologia	198	95	103	6,3	0,7	2,0	2,5	2,8	2,9	2,9	2,1	5,7	7,9	9,4	10,3
Engenharia química	164	65	99	6,3	0,7	1,7	2,4	2,8	3,0	3,0	4,7	12,4	19,8	24,8	33,0
Bioquímica	246	129	117	7,4	0,7	2,2	3,4	4,0	4,3	4,3	1,5	3,3	6,9	13,0	13,0
Genética	263	135	128	5,7	0,7	1,8	2,6	3,6	3,8	3,8	1,5	3,5	4,9	7,5	9,1
Engenharia elétrica	290	153	137	4,3	0,7	1,5	2,2	2,5	2,6	2,6	1,5	2,4	3,3	3,8	3,9
Ciência e tecnologia de alimentos	181	66	115	7,1	0,6	1,9	2,5	2,7	2,8	2,8	4,8	38,3	38,3	38,3	57,5
Parasitologia	153	76	77	7,1	0,6	2,2	3,1	3,8	4,0	4,0	1,7	5,1	12,8	25,7	38,5
Engenharia agrícola	138	56	82	5,2	0,6	1,5	1,8	2,2	2,4	2,4	2,9	5,9	13,7	27,3	27,3
Microbiologia	192	100	92	4,8	0,6	1,7	2,3	2,6	2,7	2,7	1,6	3,0	5,8	7,7	7,7
Farmacologia	200	107	93	6,3	0,6	1,7	2,6	3,1	3,3	3,3	1,4	2,3	4,7	8,5	8,5
Ciência da computação	423	142	281	6,9	0,6	1,6	2,4	2,6	2,8	2,8	4,7	15,6	23,4	35,1	40,1
Nutrição	87	39	48	4,5	0,6	1,3	2,1	2,4	2,5	2,5	2,3	4,8	8,0	9,6	9,6
Engenharia de transportes	55	25	30	3,7	0,6	1,1	1,3	1,3	1,4	1,4	2,7	6,0	6,0	10,0	10,0
Enfermagem	179	77	102	6,7	0,6	1,8	2,3	2,6	2,8	2,8	2,6	9,3	14,6	20,4	20,4
Engenharia de materiais e metalúrgica	343	128	215	5,7	0,5	1,4	2,1	2,6	2,8	2,8	3,6	9,3	26,9	35,8	43,0
Recursos pesqueiros e eng. de pesca	111	41	70	4,8	0,5	1,2	1,7	1,9	1,9	1,9	3,5	6,4	23,3	23,3	23,3
Engenharia naval e oceânica	11	7	4	0,7	0,5	0,5	1,0	1,0	1,0	1,0	0,8	0,8	1,0	1,0	1,3
Engenharia civil	284	129	155	4,1	0,5	1,2	1,7	1,9	2,1	2,1	1,9	3,3	4,6	7,0	8,6
Engenharia de produção	153	53	100	3,3	0,5	1,0	1,2	1,4	1,4	1,4	4,8	10,0	25,0	33,3	33,3
Psicologia	316	126	190	5,2	0,4	1,5	2,1	2,4	2,5	2,5	2,6	7,9	13,6	17,3	17,3
Engenharia sanitária	107	46	61	3,0	0,4	0,9	1,5	1,7	1,9	1,9	2,0	4,7	6,8	7,6	8,7
Engenharia mecânica	295	125	170	3,3	0,4	1,2	1,4	1,7	1,8	1,8	2,1	5,3	7,4	10,0	10,0
Serviço social	80	33	47	2,3	0,4	0,6	1,0	1,1	1,1	1,1	2,0	2,6	3,6	4,3	4,3
Engenharia biomédica	59	40	19	1,5	0,4	0,8	1,1	1,1	1,1	1,1	0,6	0,7	0,8	0,9	0,9
Microeletrônica	77	33	44	3,0	0,3	0,7	1,3	1,5	1,8	1,8	2,0	2,9	4,9	7,3	8,8
Fisioterapia e terapia ocupacional	68	23	45	5,2	0,3	1,1	1,7	1,9	2,0	2,0	4,1	11,3	22,5	22,5	22,5
Bioteecnologia	119	42	77	2,8	0,3	0,7	1,0	1,1	1,2	1,2	3,2	5,9	8,6	11,0	11,0
Engenharia aeroespacial	64	17	47	2,8	0,3	0,7	1,0	1,1	1,1	1,1	6,7	15,7	23,5	23,5	23,5
Morfologia	125	60	65	3,2	0,3	1,0	1,5	1,7	1,9	1,9	1,4	2,5	3,4	4,1	4,1
Engenharia nuclear	81	45	36	3,4	0,3	1,1	1,7	1,9	2,1	2,1	1,0	1,4	2,6	3,0	3,3
Demografia	39	17	22	3,0	0,3	1,1	1,5	1,7	1,8	1,8	1,8	3,1	3,1	3,7	3,7
Desenho industrial	32	6	26	3,3	0,3	0,6	0,8	0,7	0,7	0,7	13,0				
Probabilidade e estatística	70	33	37	3,3	0,2	0,9	1,5	1,5	1,5	1,5	1,4	2,5	6,2	7,4	7,4
Biofísica	92	42	50	2,6	0,2	0,6	0,9	1,1	1,1	1,1	1,6	2,3	3,3	4,2	4,5
Administração	198	43	155	3,8	0,2	0,6	1,0	1,1	1,2	1,2	7,4	13,0			
Robótica mecatrônica e automação	19	9	10	1,1	0,2	0,4	0,4	0,6	0,6	0,6	1,4	1,7	2,0	2,5	2,5
Matemática	349	144	205	2,2	0,2	0,7	1,0	1,1	1,1	1,1	1,8	3,1	4,3	4,5	4,5
Economia	213	78	135	3,2	0,2	0,7	0,9	1,1	1,1	1,1	2,3	4,0	5,4	5,4	6,1
Fonoaudiologia	54	17	37	3,9	0,2	0,8	1,1	1,5	1,5	1,5	3,1	18,5	37,0	37,0	37,0
Ciências ambientais	132	30	102	1,8	0,2	0,3	0,5	0,5	0,6	0,6	5,7	8,5	12,8	12,8	17,0
Engenharia de energia	34	13	21	1,2	0,1	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	2,1	4,2	5,3	5,3	5,3
Sociologia	206	106	100	1,9	0,1	0,6	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,6	1,9	2,0	2,2
Antropologia	159	66	93	1,7	0,1	0,4	0,7	0,8	0,8	0,8	1,7	2,2	2,7	3,2	3,4
Educação física	399	185	214	2,2	0,1	0,4	0,9	1,1	1,2	1,2	3,1	13,8	18,3	18,3	18,3
Arqueologia	46	20	26	1,2	0,1	0,2	0,4	0,5	0,5	0,5	1,5	1,7	2,6	2,6	2,9
História	256	103	153	1,3	0,1	0,3	0,5	0,6	0,7	0,7	1,7	2,1	3,0	3,3	3,3
Ciência política	132	50	82	1,3	0,1	0,3	0,4	0,5	0,5	0,5	1,9	2,5	2,8	3,0	3,2
Planejamento urbano e regional	86	40	46	1,2	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5	0,5	1,2	1,4	1,6	1,7	1,8
Arquitetura e urbanismo	111	37	74	1,3	0,1	0,4	0,6	0,7	0,7	0,7	2,3	3,7	4,1	4,9	4,9
Linguística	233	97	136	1,9	0,1	0,4	0,7	0,9	1,1	1,1	1,6	2,4	3,3	4,7	5,2
Artes	117	47	70	1,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,4	0,4	1,7	1,8	2,1	2,3	2,3
Divulgação científica	20	5	15	0,8	0,1	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	3,8	5,0	5,0	5,0	5,0
Engenharia de minas	25	10	15	2,8	0,1	0,8	1,0	0,8	0,9	0,9	1,7	3,8	3,8	5,0	5,0
Ciência da informação	51	18	33	2,5	0,1	0,6	1,0	1,1	1,2	1,2	2,1	3,3	4,7	5,5	6,6
Letras	238	105	133	0,9	0,1	0,2	0,4	0,4	0,5	0,5	1,3	1,5	1,9	2,0	2,0
Biomedicina	31	11	20	0,6	0,1	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	2,0	2,0	2,9	2,9	3,3
Geografia	94	44	50	1,0	0,0	0,2	0,3	0,4	0,4	0,4	1,2	1,4	1,7	1,7	1,7
Filosofia	156	79	77	0,8	0,0	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	1,0	1,2	1,4	1,4	1,5
Comunicação	133	52	81	1,9	0,0	0,3	0,6	0,8	0,9	0,9	1,7	2,6	3,9	5,4	6,2
Direito	78	19	59	1,5	0,0	0,2	0,4	0,5	0,5	0,5	3,5	5,9	11,8	14,8	19,7
Engenharia mecatrônica	11	3	8	0,7	0,0	0,3	0,5	0,5	0,5	0,5	2,7	8,0	8,0	8,0	8,0
Turismo	17	3	14	0,9	0,0	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	4,7				

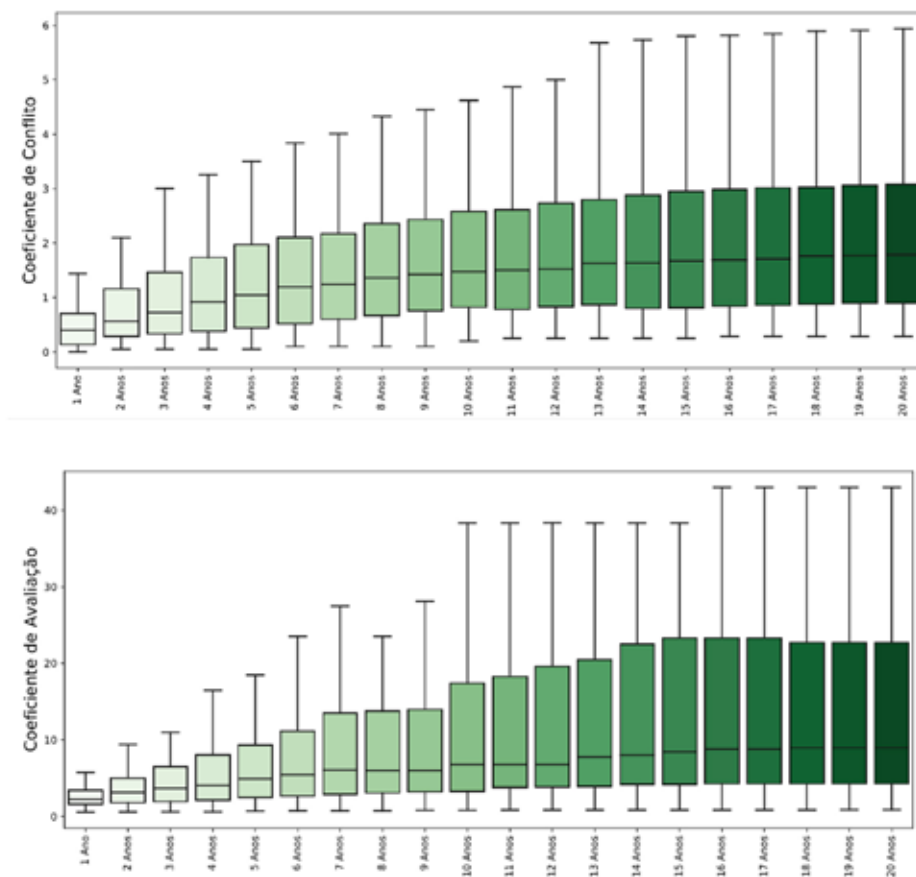
* O potencial é o grau médio considerado para período de 10 anos

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Fonte: elaborado pelos autores.

Finalmente, em um panorama da evolução dos coeficientes para todas as áreas é apresentado na Figura 2. No lado esquerdo é evidenciado crescimento constante da mediana nos períodos maiores e aumento da discrepância entre áreas, onde a cada período a área com maior CC fica mais distante da área com menor CC. O lado direito da figura apresenta o CA em que o crescimento da mediana por período é proporcionalmente menor do que no CC, porém o distanciamento entre os maiores valores e os menores é grande, evidenciando que algumas áreas possuiriam um número elevado de Avaliados por Avaliador Elegível.

Figura 2 - *Boxplots* dos coeficientes de conflito (de cima) e dos coeficientes de avaliação (de baixo)



Fonte: elaborado pelos autores.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que cada área teria um grau de dificuldade diferente em conseguir realizar avaliações menos sujeitas a potenciais COIs. Este estudo oferece

um panorama de potenciais conflitos no contexto da avaliação de projetos e chamam a atenção para uma reflexão sobre o tema como sendo um dos desafios no âmbito da integridade em pesquisa. Um estudo qualitativo com avaliadores para um programa de pesquisa clínica na França revelou que, para 70 de 98 dos avaliadores participantes, conflitos não financeiros são fontes de preocupação no âmbito de alocação de recursos. (ABDOUL et al., 2012) Considerando a relevância no nível internacional, este panorama quantitativo, auxilia iniciativas que incentivem a transparência a fim de reduzir possíveis vieses em processos decisórios.

O Brasil é membro do Global Research Council (GRC), órgão que discute políticas que aprimoram o papel das agências e seus processos de avaliação. As questões éticas, que incluem o gerenciamento de COIs, têm espaço relevante nessas políticas, como no *Statement of Principles on Peer/Merit Review*,⁵ que descreve que a “ética e integridade são fundamentais para o processo de revisão”, sendo um dos princípios declarados o de julgamento imparcial. Para tal, as avaliações devem ser livres de vieses e os COIs devem ser declarados em acordo com processos bem definidos. Os resultados deste trabalho somam-se a esses esforços.

Como trabalhos futuros pretendemos realizar experimentos com grupos maiores e entre áreas distintas, também visamos considerar peso na relação entre os pesquisadores, de forma a não impedir pesquisadores com uma relação fraca (*e.g.*, grandes colaborações no qual coautores muitas vezes nem ao menos se conhecem) de estarem elegíveis para avaliações.

REFERÊNCIAS

- ABDOUL, H.; PERREY, C.; TUBACH, F. *et al.* Non-Financial conflicts of interest in academic grant evaluation: a qualitative study of multiple stakeholders in France. *Public Library of Science*, San Francisco, v. 7, n. 4, 2012. Não paginado.
- DUNN, A. G.; COIERA, E.; MANDL, K. D. *et al.* Conflict of interest disclosure in biomedical research: a review of current practices, biases, and the role of public registries in improving transparency. *Research integrity and peer review*, London, v. 1, n. 1, 2016.
- FYFE, A.; TORNBY, D.; DONDIO, P. *et al.* Managing the growth of peer review at the royal society journals, 1865-1965. *Science, Technology, & Human Values*, Thousand Oaks, v. 45, n. 3, p. 1-25, 2019.
- MENA-CHALCO, J. P.; CESAR JUNIOR, R. M. ScriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. *Journal of the Brazilian Computer Society*, Campinas, v. 15, n. 4, p. 31-39, 2009.

⁵ Ver: https://www.globalresearchcouncil.org/fileadmin/documents/GRC_Publications/Statement_of_Principles_on_Peer-Merit_Review_2018.pdf

PATRUS, R.; DANTAS, D.; SHIGAKI, H. B. Pesquisar é preciso: publicar não é preciso: história e controvérsias sobre a avaliação por pares. *Avaliação*, Campinas, v. 21, n. 3, p. 799-820, 2016.

RESNIK, D.; ELMORE, S. Conflict of interest in journal peer review. *Toxicologic Pathology*, London, v. 46, n. 2, p. 112-114, 2018.

RESNIK, D.; SHAMOO, A. Reproducibility and Research Integrity. *Accountability Research*, London, v. 24, n. 2, p. 116-123, 2016.

VASCONCELOS, S. The 4th World Conference on Research Integrity: research integrity and rewards. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 1-2, 2015.

WELLER, A. *Editorial peer review: its strengths and weaknesses*. Medford: Information Today, 2001.

